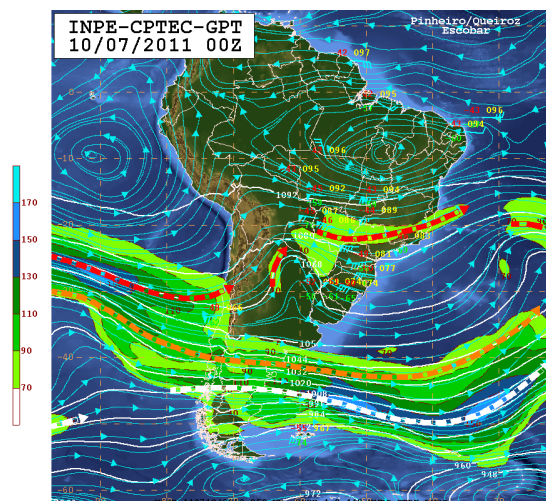


## Análise Sinótica

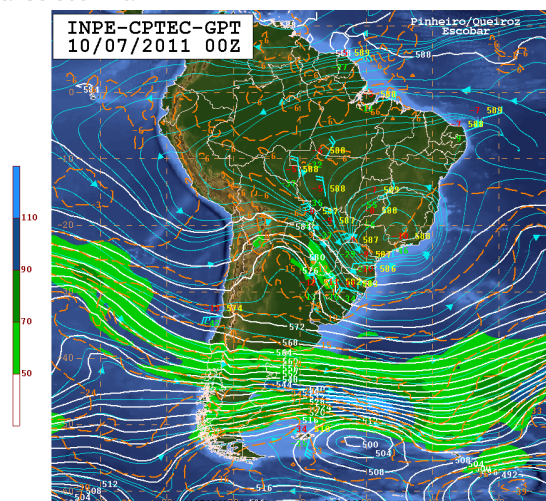
10 Julv 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



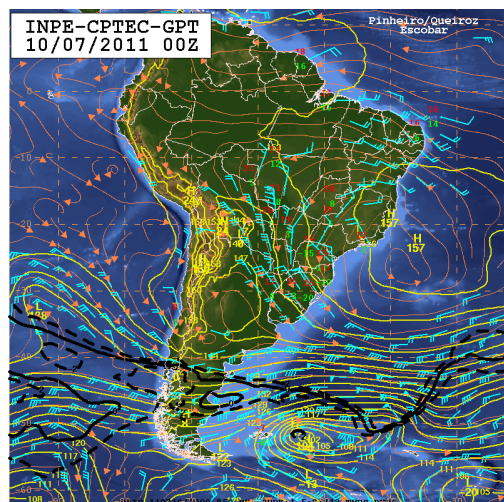
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 10/07, nota-se a atuação do anticiclone sobre o centro-norte do continente Sul Americano, com centro por volta de 9S/48W. Observa-se um cavado ao sul de 10S, entre os meridianos 70 e 55W. Este cavado advecta vorticidade ciclônica em sua vanguarda e favorece a convergência em baixos níveis da atmosfera, entre o Paraguai, nordeste da Argentina e parte do RS. Este padrão com o suporte termodinâmico favorece a formação de instabilidade nestes setores. O Jato Subtropical (JST), acoplado ao ramo norte do Jato Polar (RNJP) no Pacífico, contorna sobre o continente este cavado e a borda sul do anticiclone comentado. No Pacífico o RNJP atua ao sul de 30S, e no sul do continente e Atlântico atua ao sul de 40S, aproximadamente. Um cavado frontal atua no Atlântico ao leste de 30W. O ramo sul do Jato Polar (RSJP) atua ao sul de 40S.

### Análise 500 hPa

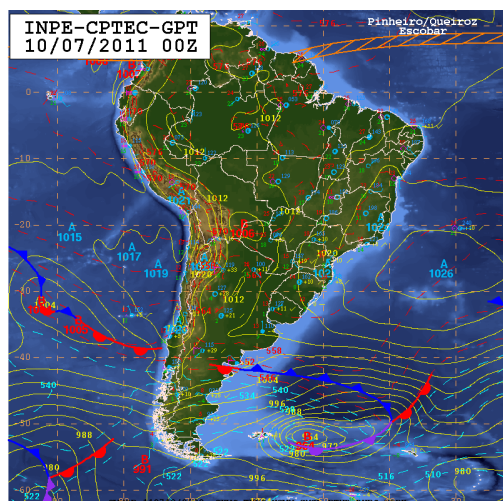


Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 10/07, observa-se um amplo anticiclone centrado sobre a Região Sudeste do Brasil, com a circulação desconfigurada em sua borda leste, devido a presença do cavado. A persistência deste sistema gera aquecimento devido à compressão adiabática e o entranhamento de ar mais seco de níveis altos da troposfera, o que auxilia o tempo seco no interior do Brasil, indicando nos baixos valores de umidade relativa na área central do Brasil. Verifica-se o reflexo do cavado frontal sobre o Atlântico ao leste de 30W. O reflexo do cavado em altitude significativo atua ao sul de 20S neste nível. Notam-se ventos máximos (sombreado) como reflexo da atuação das correntes de jato ao sul de 20S no Pacífico e ao sul de 40S no sul do continente e no Atlântico, acompanhando a atuação das correntes de jato.

### Análise 850 hPa



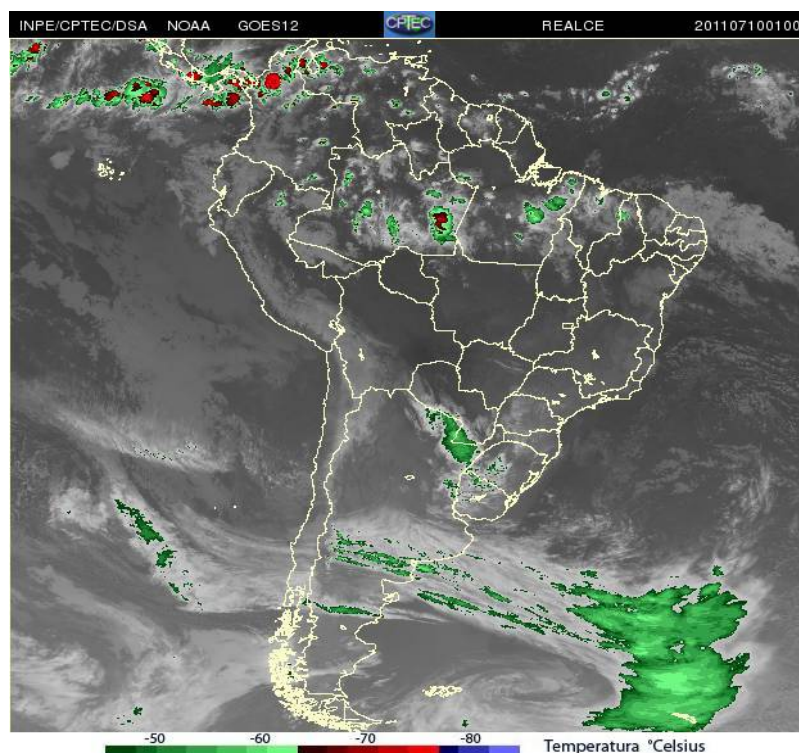
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 10/07 nota-se a área de alta pressão com centro de 1570 mgp no oceano Atlântico. Este sistema é reflexo do padrão anticiclônico subtropical e influencia a Região Nordeste com ventos de sudeste, que transportam umidade do oceano para o continente. Além disso, este sistema também influencia o escoamento de norte observado em direção ao Paraguai, norte da Argentina e parte do RS, e dá suporte termodinâmico para a instabilidade gerada pelo cavado comentado em níveis médios e altos, que também tem reflexo neste nível. A área mais baroclínica atua ao sul de 25S no Pacífico e ao sul de 35S nas demais áreas do domínio, também acompanhando a atuação das correntes de jato polar.



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/07, observa-se um anticiclone já com características subtropicais atuante no centro-leste do país e Atlântico, com núcleo pontual de 1026 hPa. Este sistema, como citado acima, influencia o centro-leste do país. No sul da Bolívia e norte do Paraguai está presente a baixa pressão térmica com 1006 hPa. Ao sul de 40S no Atlântico observa-se uma região bastante baroclínica, com significativo gradiente de pressão e espessura, e um sistema frontal com baixa de 964 hPa em 52S/52W. Esta região é favorecida pela atuação das correntes de jato em altitude. Observa-se uma área de alta pressão de 1019 hPa a oeste no norte do Chile, enquanto que a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua a oeste de 100W (fora do domínio desta figura). Entre estas duas áreas de altas pressões no Pacífico atua uma família de frentes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N e 9N no Pacífico e entre 7N e 9N no Atlântico.

## Satélite

10 July 2011 - 00Z





# Boletim Técnico | Previsão de Tempo

## Previsão

Nos próximos dias a temperatura entrará em gradativa elevação sobre o centro-sul do país, porém os valores ainda continuarão baixos nos primeiros dias. O cavado que cruzou os Andes influenciará o tempo na Região Sul do Brasil, de forma não tão significativa hoje e amanhã. Este sistema terá um deslocamento para leste e quando estiver no oceano Atlântico deverá se amplificar e influenciar o tempo na Região Nordeste, juntamente com o suporte termodinâmico favorecido pelo transporte de umidade associado à circulação do anticiclone. Este transporte de umidade deverá se intensificar, devido ao aumento do gradiente de pressão, que por sua vez aumenta a advecção. A partir de terça-feira (12/07) a aproximação de um sistema frontal e a difluência em altitude favorecerá novamente instabilidade no Sul do Brasil, porém desta vez será de forma mais significativa. O modelo GFS se aproximou do modelo ETA em relação à formação e posicionamento deste sistema frontal. Tal sistema atuará no sul do RS na terça-feira, no sul de SC na quarta-feira e na quinta-feira já se deslocará para o oceano, mas deixará uma área de baixa pressão em direção ao continente, mantendo a instabilidade no Sul do país.

No interior do país o que predomina é o tempo seco, principalmente, entre o MT, sul do PA, centro-norte de GO, TO e oeste da BA, associado à permanência do anticiclone dinâmico que já se encontra configurado na análise.

No Norte do país seguem as pancadas de chuva mais restritas ao oeste e norte da região. A principal diferença entre os modelos numéricos é em relação a acumulados de chuva. Na terça-feira o modelo GFS aumenta o volume de chuva na faixa litorânea entre RN e AL, enquanto o modelo ETA não indica.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

<br>

| Mapas de Previsão |          |           |
|-------------------|----------|-----------|
| 24 horas          | 48 horas |           |
|                   |          |           |
| Mapas de Previsão |          |           |
| 72 horas          | 96 horas | 120 horas |
|                   |          |           |